



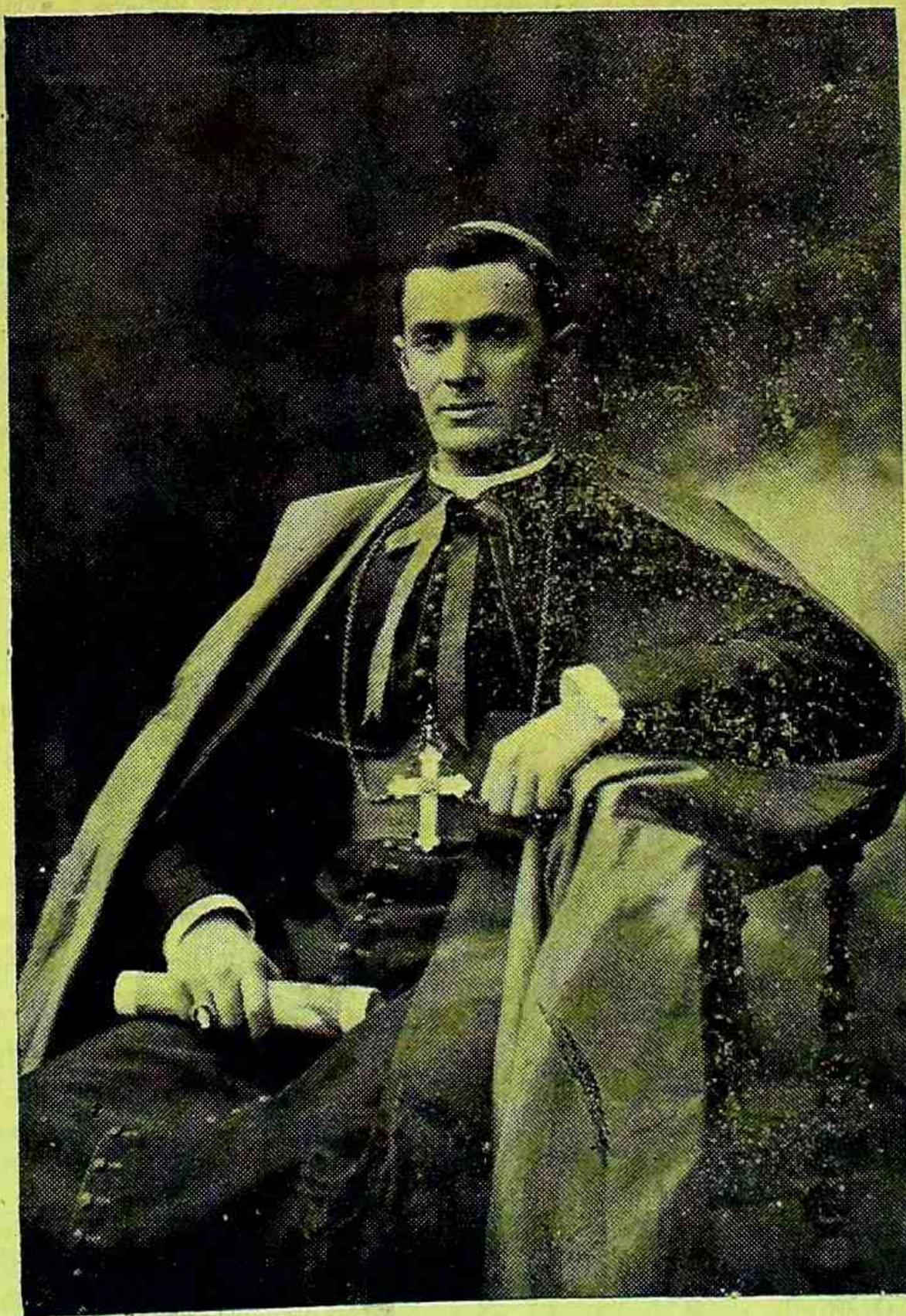
AVE MARIA



Redacção e Administração: Caixa Postal, 615 - S Paulo

REVISTA POPULAR
ILLUSTRADA RE-
DIGIDA PELOS RR.
PP. MISSIONARIOS
FILHOS DO IMMA-
CULADO CORAÇÃO
DE MARIA ◊◊◊◊

Assignatura: — Um anno 5\$000 | S. Paulo, 27 de Outubro de 1912



AO EXMO. SR. D. DUARTE LEOPOLDO E SILVA
dd. Arcebispo metropolitano de São Paulo, por ocasião do seu regresso á Patria querida
Nomenagem d' "AVE MARIA"

O PERIGO SOCIAL



mal — é tão antigo como o mundo. Pelo menos é o que nos ensinam as letras divinas.

Portanto, existiu em todos os tempos; revestiu-se de todos os caracteres; tomou todas as formas; fascinou o mundo com todos os atractivos e o subjugou com mais ou menos força, segundo o poder dos que seguiram a sua bandeira.

Desnecessario será um estudo retrospectivo que prove evidentemente o que acabamos de insinuar; bastem-nos algumas reflexões sobre a hora presente, que nos abram os olhos, afim de que não ignoremos onde se radica o maior dos males que pode conduzir-nos ao abysmo duma completa ruina moral.

O anjo das trevas, affirmam eminentes theologos, transforma-se em luz brilhante e portentosa, quando nos quer fascinar e arrastar. Sendo o autor do mal, quer apparecer, e geralmente se apresenta, como o propulsor de toda a obra benefica. Sendo por natureza o erro e a mentira, pretende demonstrar e convencer ás multidões que elle é o manancial donde brota a verdade immanente. Sendo o objecto de todas as ficções, é o cameleão de todas as intrigas, de todos os odios e de todas as convulsões sociaes, mas tem a pretensão de passar por ser a unica realidade pacificadora e humanitaria.

Multiplos foram sempre os meios de que se valeu o genio do mal para illudir os homens. Hoje, o seu campo de acção é de uma vastidão incommensuravel. Para seus funestos fins se serve da instituição mais universalmente espalhada no mundo: A Imprensa. A Imprensa declaradamente sectaria ou veladamente neutra, é o elemento que melhor serve ás suas operações.

Sophismando os principios, e tergiversando os factos; applaudindo, pelos jornaes as elegantes brochuras, o que é reprovavel e reprovando o que é digno de applauso; dimi-

nuindo ou velando o crime, quando aos seus intuitos convem; desdenhando a verdadeira virtude e exalçando uma virtude duvidosa que geralmente é a fonte de vicios execraveis; relaxando a moral divina com pretensão de substituil-a por uma moral puramente humana, despida de toda sancção e adequada aos seus intuitos subversivos, a imprensa chamada livre, como a que se intitula neutra, é o porta-estandarte de todos os erros que o mundo vae accitando como axiomas inconcussos, os quaes vão produzindo por um lado, a duvida e o scepticismo nas almas, e por outro a ausencia de convicções firmes que formam os caracteres másculos.

Certo que em cada propaganda de inversão moral e de attracção insidiosa para o campo da perversão social, essa imprensa jamais se apresenta na arena de vizeira erguida. Artificiosa e solapadamente vae expondo o seu programma com meias palavras, uzando de termos vagos e indecisos, appellando muitas vezes para a piedade e movendo com palavras dulçurosas as delicadas fibras das almas sensiveis. Outras, reveste-se dum falso humanitarismo, em favor do crime praticado por pessoas imbuidas das doutrinas prégadas por essa imprensa; cousa que lhe serve maravilhosa-mente para ir fazendo o seu jogo com certa seguridade. Não raras vezes enfestôa-se com os europeis da sciencia, que lhe servem de parapeito para encobrir sua perversidade e defender-se hypocritamente da sua innovel propaganda.

Por isso convem — e o faremos por imperioso dever de consciencia, — que se diga e se repita sem cessar em todos os tons e sob todas as figuras, o mal grandissimo que advem para o individuo, a familia e a sociedade, de lêr a imprensa, especialmente a que viemos designando, descuidosamente e sem prevenção, especialmente a que se cognomina neutra; porque esta, diluindo, entre muitas cousas agradaveis e á primeira vista inoffensivas, contem

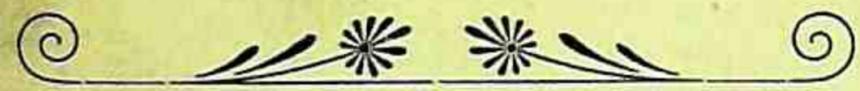
um veneno subtil e activo, que mata todas as aspirações nobres da alma, e subverte suavemente todas as noções do dever.

A exposição dum systema social subversivo e immoral, com palavras que em realidade signifiquem o que se deseja, causa horror á maior parte das almas naturalmente boas. Por isso sentimos uma repugnancia logica e invencivel contra as manifestações anarchicas e processos violentos de alguns systemas sociaes e politicos, que põem em pratica desabusadamente as doutrinas por todos esses coripheus do livre pensamento, tão geralmente espalhadas.

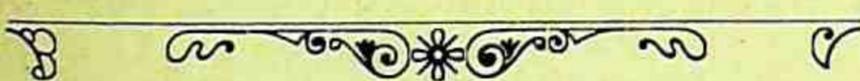
Insinua-se veladamente e com ares de humanitarismo, com apparencia de ordem, de tolerancia e de fingida fraternidade, que até os catholicos incautos, muitas vezes sem dar-se conta, se convertem em paladinos e defensores da hydra que os ha de devorar.

Preciso é, si queremos amparar o recato, a honestidade e o bem estar da familia e da sociedade, acautelar-nos contra essa alluvião de males que nos rodeam, creados e propagados pela imprensa livre e neutra, desconfiando dos cantos da sereia e sobretudo alimentando o nosso espirito com uma leitura san e exempta de perigos.

A. R.



O DIA DO PAPA



Querem saber qual é a regra de vida diaria do Santo Padre? Eil-a. Não ha regulamento de mosteiro algum mais severo e mais uniforme.

Pio X foi de todo o tempo d'aquelles madrugadores que durante o verão, veem romper a aurora e que, no inverno a esperam á luz da lampada.

Quer dizer isto que elle se levanta muito cedo em qualquer estação do anno. Vestese sem assistencia de criado, como sempre usou fazer desde o Seminario.

Depois de levantado, emquanto seus secretarios ainda estão dormindo, desce elle para sua capella, e lá, só, deante do Santissimo, ajoelhado sobre um genuflexorio de nogueira forrado de tapete vermelho, permanece uma

hora em meditação. Em seguida reza o Officio, Prima e Menores. Sobre o genuflexorio acha-se um grosso breviario de simples couro batido: é o livro de predilecção do Papa que muitas vezes tira das homilias da festa e licções do dia o texto mesmo de sua meditação.

Terminados o officio e a meditação, Pio X celebra a Missa na sua Capella privada.

Em geral são 6 horas. A essa cerimonia assistem frequentemente estrangeiros e convidados. O Papa gosta muito de dar elle mesmo a communhão ás pessoas que lhe pedem o favor de ouvir sua missa. Como accção de graças assiste de joelhos a uma segunda Missa, celebrada por um dos seus capellães.

Sae então para sua antecamara, e ordinariamente dá audiencia ás pessoas presentes.

Dirige se a todas com benevolencia e distribue a cada uma d'ellas em particular umas palavras de consolo ou animação. E' o Mestre bom, o bom pastor que conhece todas as suas ovelhas e a quem todas as suas ovelhas conhecem.

Depois disso, Pio X toma uma chicara de café simples no seu quarto e ás 8 horas recebe seus secretarios particulares. Os camareiros secretos veem então receber as ordens quotidianas. O trabalho do dia fica determinado e logo o Papa isola-se até ás 9 horas.

Das 9 ao meio dia elle recebe os cardeaes, os embaixadores, etc.

Ao meio dia Pio X reza o « Angelus » com alguns intimos e passa para a sala de jantar. O uso exige que o Papa jante sempre sózinho em mesa dominada por um docel.

No entanto Pio X rompe ás vezes com a tradição e convida á sua mesa certos prelados.

Essa refeição principal é sempre muito simples e frugal, até monastica, para o Santo Padre, quando se acha só.

Terminado o jantar, Pio X desce para o jardim do Vaticano e passeia, quasi sempre a pé, em companhia de algum prelado. São essas as horas melhores de audiencia para os favorecidos de táes convites. Quando o Papa vae só, elle dirige a palavra aos guardas-nobres que o acompanham, aos jardineiros que trabalham, e com elles conversa paternalmente.

A's 2 horas o Papa regressa para seus aposentos e fica só até as 5 horas. E' o momento da oração e do recolhimento. Pio X gosta muito de rezar então seu breviario, em união com os Cabidos e Mosteiros da Cidade Eterna que o cantam em choro antes do occaso do sol.

A's 5, são horas do correio. Depois o

Papa recebe, como fez pela manhã, os personagens officiaes.

A's 8 horas, o Papa faz uma breve consoada enquanto o secretario faz-lhe uma leitura piedosa. E' geralmente um capitulo do livrinho que elle prefere entre todos, a Imitação de Christo.

Ainda ás 9 horas torna a receber, segundo o uso romano, os personagens de nota ou seus intimos, com os quaes trata dos afazeres das boas obras ou de projectos.

A maior partes das vezes são 11 horas ou meia noite, quando elle lembra-se de tomar algum repouso.

Já todos os criados estão deitados.

Pio X quiz, para simplificar seu serviço, mandar installar seu quarto acima do seu escriptorio, n'uma especie de entresoalho mui baixo que communica por uma escada em caracol com seus aposentos.

E' uma verdadeira cella de monje.

O unico movel é, alias como outr'ora em Veneza, uma simples cama de ferro — um catre! E' lá que dorme durante poucas horas o chefe amado, o guarda vigilante da Santa Igreja.

O Vaticano já repousa muito tempo, quando o Papa trata de deitar-se.

Y. X.

Miscelanea Mariana

As imagens coroadas

Por ocasião de ser coroada a imagem de Nossa Senhora das Mercês, em Tucumán, republica Argentina, o exmo. sr. Paulo Padilla, bispo de Cordoba e antigo Prelado de Tucumán, publicou importante carta pastoral da que apontamos a seguinte passagem, de verdadeiro interesse historico :

«A Luján coube a sorte de abrir primeiro a valvula aos sentimentos de ardente e filial piedade, que se contêm no coração generoso e magnanimo do povo argentino; elles estallaram em vivas e aclamações, resoando com ecos simpáticos em todo o paiz, ao ser coroada a «Perola do Prata» (Nossa Senhora de Luján, perto de Buenos Aires).

Seguiu-a Catamarca, congregando em seu modesto recinto milhares de fieis, filhos da Virgem Immaculada, que atraídos pelo encanto de seus perfumes, vinham de toda a parte oferecer a homenagem de seu amor e agra-

decimento ao purissimo «Lirio do Valle» (a Virgem do Valle de Catamarca) coroando-a pela multidão e celebridade de seus prodigios. Ella, durante tres centurias, cobrira com seu manto azul e branco o antigo Tucumán, acobertando seus filhos com solícitude e ternura de mãe; sendo orladas suas fontes com os fulgores de imperial e gloriosa corôa, continua a prodigalizar caricias e favores a quantos chegam ao pé de seu excelso trono e a invocam com filial confiança.

Cordoba e Salta que possuíam e guardavam qual um rico tesouro, as venerandas imagens da Virgem do Rosario e de Maria Immaculada, julgaram que nobreza e gratidão obrigam; e que o auxilio oportuno por ellas alcançado nas necessidades privadas como nas publicas calamidades, exigia que fossem coroadas com o esplendor e santo entusiasmo com que o foram as suas congeneres.

Depois, associaram-se a este movimento de sincera piedade, Corrientes, coroando sua historica e miraculosa Immaculada de Itatú, e Mendoza, fazendo brilhar sobre a fronte da imagem que nella ergue sua cabeça, formosa como o cimo do Carmelo, as joias de suas damas convertidas em artistica corôa.

Como as cidades de refugio do povo de Deus, os argentinos temos as eleitas por Maria para dispensar graças extraordinas e nelas possuimos seis santuarios, situados com divina estrategia para custodiar nossa nação; ao norte, ao sul, no nascente e no poente e no mesmo centro: cabe a Tucumán a gloria de ser a sétima cidade de refugio: Maria das Mercês erguendo-se coroada em seu formidavel baluarte no meio do «jardim da republica», será sempre, como foi até agora, a atalaia celestial que vigie a paz, a prosperidade e a felicidade do povo argentino».

Romaria buenairense

No domingo, 15 de setembro, fôram prostrar-se aos pés da milagrosa e coroada imagem de Luján os paroquianos da importante paroquia de S. Nicolau de Bari, da capital argentina. A peregrinação era composta de mais de quatrocentas pessoas, indo á frente o vigario e mais alguns sacerdotes. Os actos da romaria fôram amenizados com os canticos e motetes da bem formada *Schola cantorum*, composta de meninos.

Muitos dos peregrinos recebêram na missa a sagrada communhão.

Solene aniversario

Em Borzo, provincia de Padua, foi celebrado o noveno aniversario da eleição de S.

S. Pio X e undécimo anniversario da inauguração de uma capella á Santissima Virgem no monte Grappa a 2.000 metros de altura. Fôra o proprio Pio X, então cardeal Sarto, patriarca de Veneza, que subindo na alcantilada serra, benzeu a capella e a dedicou a Nossa Senhora.

Assistiram nas festas os representantes do patriarca e do Cabido de Veneza, as Ordens religiosas, associações católicas e numerosa concorrência. Oficiou na missa pontifical um arcebispo do rito armenio.

Soldados romeiros

Ao regressar de Lourdes a peregrinação da diocese de Amiens, deteve-se na estação de Saint Pierre des Dorps em que havia quatro companhias de Infantaria de Marinha que iam embarcar-se para Marrocos, não tardando, pois, peregrinos e soldados em simpatizar amigavelmente. O bispo que dirigia a peregrinação, conversou paternalmente com os soldados entre os quaes distribuiu medalhas de Nossa Senhora de Lourdes que elles tinham pedido. Esgotaram-se as que tinham sobejado da distribuição geral em Lourdes, e os peregrinos repartiram com os soldados as medalhas que levavam para seus parentes e amigos até que todos tiveram a sua.

Fez-se depois entre os peregrinos uma collecta em favor dos soldados, contribuindo todos a recolher-se uma boa quantia que foi entregue ao commandante para repartir entre os seus subordinados.

Estes aclamaram calorosamente os peregrinos de Nossa Senhora, fizeram-lhes as honras militares e ao partir o trem da peregrinação, ouviram os gritos de: Viva a França! com os de: Vivam os peregrinos de Lourdes!

Instituição dominicana do Santissimo Rosario

Existem ainda tres documentos, os mais antigos, que datam de seculo XIII. São duas

O fallecido rei de Dinamarca, Christiano IX, já octogenario, passeiava nos arredores de seu castello real. Viu na rua um rapazinho de 8 annos suspendendo, em vão, o corpo nas pontas dos pés, para poder chegar á campânia da porta de uma casa. O rei aproximou-se e perguntou ao menino:

— Queres tocar?

— Sim, senhor.

O rei puxou o cordão com força.

— Agora, disse o menino, toca a fugir depressa. E sahiu correndo.

O rei não fugiu. Desculpou-se, para com a dona da casa que viera abrir a porta, e contou-lhe o caso, que causou bastante riso, quando divulgado.



FINAL BELLO



Ao Rvmo. snr. P. e Luiz Salamero.

O mundo vae ainda á passar faustoso,
Em tithonia, em brilhar da natura,
E, lá declinado está, em doloroso
Pungir, um senhor, a deixar da vida a agrura.

Já não vê-se, em sua face, o formoso
Irradiar duma vida de ventura:
Compressas suas feições... oh! tenebroso
Passar: Deus chama sua creatura.

Mas, ao traspassar deste triste viver,
Como ainda desprende do moribundo,
Risos dos labios, e lagrimas a verter!

Ah! o viajante—entre a funda saudade
Aos seus a deixar, e o abysmo profundo—
A Deus seguiu, terá a felicidade!

CAMILLO GOMES.

Santos, 1912.

imagens de Nossa Senhora do Rosario, uma das quaes é guardada na cidade de Muret, numa capella da Igreja de S. Thiago, onde foi collocada no anno de 1213; em memoria da victoria que os catholicos alcançaram sobre os Albigenses na notavel batalha de Muret. A imagem mostra a Maria Santissima em cujo torno se acham de joelhos, á esquerda o bispo Fulco de Tolosa, e Simão, conde de Montfort, vencedor dos Albigenses, e á direita S. Domingos segurando na mão direita um crucifixo traspassado por tres flexas, e recebendo com a esquerda o Rosario das mãos da rainha dos céus. Anjos pairam em cima das santas figuras. A outra imagem acha-se em Tolosa no edificio da Inquisição e apresenta o facto da instituição do Rosario por S. Domingos de um modo semelhante á primeira imagem. Perderam-se na revolução franceza (1789 — 1791), mas foram achadas no seculo passado, examinadas e recolhidas como testemunhos authenticos daquelle facto. Além disto ha ainda uma poesia na qual um escriptor da provincia d'Aquitania descreve a victoria obtida sobre as heresias pelo auxilio de Nossa Senhora e pela devoção do Rosario de S. Domingos.

Favores do Coração de Maria

— E DO VENERAVEL P. CLARET —

S. PAULO.— Uma devota por ter obtido a saúde de sua filha, entrega 5\$000 ao Coração de Maria, sendo 2\$000 para publicar na *Ave Maria*.

— Estando minha filha Helena com um tumor no pescoço, e mais doenças em casa, pedi ao Immaculado Coração de Maria que se minha filhinha ficasse boa logo e que acabassem as doenças em casa, publicaria a graça e mandaria dizer uma missa; e tendo sido ouvida remetto 3\$ para ser dita a missa em acção de graças pelo favor alcançado.— Arminda de Barros Bueno.

BARRETOS.— D. Altina de Campos agradece ao Immaculado Coração de Maria ter sarado sua netinha Maria; em agradecimento manda celebrar uma missa no seu altar.

— D. Maria Magdalena Nascimento agradece ao Immaculado Coração de Maria ter sarado seu netinho de um grave incommodo. Manda celebrar uma missa a Nossa Senhora.

— D. Veridiana Brandão manda 3\$000 para accender velas no altar do Coração de Maria em acção de graças a Nossa Senhora, por ter sarado sua filha.— M. O. B.

— A mesma manda 2\$000 para o cofre do Coração de Maria e manda um retrato para pôr aos pés de Nossa Senhora, em cumprimento a uma promessa feita ao Immaculado Coração de Maria para seu netinho Milton.

— Uma devota toma uma assignatura da bella *Ave Maria* em cumprimento ao Coração de Maria, por ter arranjado um negocio em favor de seu marido.

— D. Laurinda de Oliveira Borges manda 5\$ para o cofre de Nossa Senhora em cumprimento a uma promessa feita ao Immaculado Coração de Maria, por ter sarado seu filho dum grave incommodo.

— Sr. Redactor: mando esta importancia para celebrar 2 missas encomendadas pelo sr. Francelino; 2 que encomendam d. Izaura e d. Amelia para as almas, e mais 2 pelos fallecidos Maria do Carmo e Jeronymo e 1 a intenção de Durval.

COLINA.— D. Francisca de Paula Nair agradece ao Immaculado Coração de Maria ter ficado livres todas as pessoas de sua familia da doença da varicella: conforme promessa toma uma assignatura da *Ave Maria*.

BEBEDOURO.— D. Angelina de Campos Cobar agradece ao Immaculado Coração de Maria diversas graças recebidas.

S. CARLOS.— D. L. Padim e Anninha Velardo agradecem diversas graças recebidas do Immaculado Coração de Maria.

— D. Anna de Oliveira Barreto manda 5\$000 para accender velas no altar de S. José por diversas graças recebidas do glorioso Patriarcha.

— D. Maria Elisa Teixeira agradece ao Coração de Maria diversas graças recebidas.

— D. Maria Corrêa de Mattos manda 5\$000 para o cofre do Santuario, por ter alcançado uma graça de Nossa Senhora.

PIRACICABA.— Peço publiqueis na bella revista *Ave Maria* uma graça importante que tive

a felicidade de alcançar do Immaculado Coração de Maria.— L. N.

— D. Antonia Barros Silveira em acção de graças manda celebrar uma missa, entregando a esportula de 10\$000, sendo 5\$000 para o Santuario.

S. JOSE' DOS CAMPOS.— Em cumprimento da promessa que fiz e em acção de graças, por um favor recebido, tomo uma assignatura da bella *Ave Maria*, para o que remetto 5\$000—Joaquim de Souza Arantes.

S. PEDRO.— Agradeço ao Sagrado Coração de Maria a cura de duas filhas minhas, sendo uma de enorme quantidade de feridas na bocca e em todo o corpo, e a outra de uma grande queimadura no pé.— Uma devota.

MUZAMBINHO.— Recorrendo ao Immaculado Coração de Maria, uma familia residente nesta cidade, manda celebrar uma missa no altar do Coração de Maria e accender 2 velas em intenção de uma promessa que fazem esperando merecer uma graça do Immaculado Coração de Maria. Para isso enviam 5\$000.

DOURADO.— D. Soledade Ozorio manda 3\$ para uma missa a S. José e 2\$000 para velas, tudo por graças recebidas.

BROTAS.— D. Ricardina Almeida agradece varias graças alcançadas do Immaculado Coração de Maria.

— D. Sebastiana Chavez agradece tambem ao Coração de Maria a cura radical de seu filho de uma grave doença, sendo desenganado dos medicos.

S. JOÃO DA BOCAINA.— D. Maria Julia Ferreira agradece ao Coração de Maria o arranjo duns negocios muito atrapalhados, e manda 10\$000 para serem celebradas 3 missas no Santuario.

— Maria Rither manda 2\$000 para velas por graças alcançadas.— Aspazia de Menezes.

— D. Artencia Rosa de Moura manda celebrar 4 missas, sendo 2 por alma de Isaias dos Santos, : 1 por alma de Joanna de Moura, : por alma de José Travassos.— Aspazia de Menezes.

STA. BARBARA (Minas).— Junto envio a V. R. a importancia de 7\$000, sendo 5\$000 para a celebração d'uma missa no altar do Coração de Maria, em sua honra, e 2\$000 para velas, em cumprimento de duas promessas feitas por mim e minha mulher Lenodia Lyrio, pedindo que seja publicado na *Ave Maria*.— Horacio Lyrio.

CAMPINAS.— Uma devota do Coração Immaculado de Maria por duas graças que alcançou manda 3\$000 para dizer uma missa no altar do Santissimo Coração de Maria, 1\$000 para accender uma vela no mesmo altar.

TAQUARY (Rio G. do Sul).— Envio 5\$000 para a assignatura da «*Ave Maria*», por uma graça alcançada. Peço publicar.— Dorzinha Viana Hirt.

BAHIA.— Rosa Bandeira e Sousa envia 10\$ para celebrar duas missas no altar do Immaculado Coração de Maria, em acção de graça pelo favor que alcançou, implorando a sua protecção.

TAQUARITINGA.— Vendo inuteis todos os esforços humanos na grave doença que teve minha amiga d. Maria, prometi ao Coração de Maria, que se sarasse, ella havia de assignar a *Ave Maria*; felizmente, agradecida, posso cumprir a minha promessa.— Amalia Mendonça.

ALEGRETE (Rio G. do Sul).— D. Luiza de Freitas Valle Medeiros envia 10\$000, sendo 5\$000 da assignatura da *Ave Maria* e 5\$000 para ser rezada uma missa em honra do Coração de Ma-

ria, conforme promessa que fez quando esteve gravemente doente sua filhinha Maria de Lourdes.— Correspondente.

— Maria Toti envia a quantia de 3\$000 para ser rezada uma missa em agradecimento de ficar completamente boa. A missa é em honra de N. Senhora das Graças.— Correspondente.

— Em acção de graças remetto 5\$000 para ser rezada uma missa no altar de Nossa Senhora a quem agradeço o favor que me concedeu.— Uma devota.

— STA. MARIA (Rio G. do Sul).— D. Julia Neves e d. Eulalia Albuquerque, remetem, a primeira, 5\$000 para ser celebrada uma missa por graça alcançada, e a segunda 3\$000 para uma missa, também por graça alcançada.—O. C., correspondente.

MARIA DA FE' (Minas).— Meu irmão era atacado frequentemente de accesos nervosos a ponto de ficar varias vezes privado do uso das faculdades mentaes. Recorri ao Coração de Maria e graças a sua protecção está livre de perigo.— T. Maria de Jesus.

vendo amparadas contra as vicissitudes da sorte as crianças, suas companheiras de idade, prematuramente feridas pela ausencia de pais carinhosos;—as mulheres, cujos corações são repositórios de immensa e caridosa ternura, *colherão* essa doce paz d'alma, que traz as mais doces serenidades á consciencia;—todos, emfim, *colherão* alento, conforto e fé na prodigiosa força e influencia, exercidas e produsidas pelo concurso das multidões, quando agrupadas á sombra do estandarte da caridade e do bem. *Colherão* ou não *colherão*? diz o orador, finalizando; — *colherão, colherão e colherão!*

Foram muitas as bandejas de doces offerecidas ao festejado orador; mas como se tornou amarga a bocca do desventurado festeiro!

JONJAMS.

SECÇÃO SCIENTIFICA

A hygiene dos cabellos

A hygiene dos cabellos é cheia de pequenos mysterios: por exemplo: porque o embranquecimento e a queda dos cabellos são mais precoces no homem do que na mulher? Porque a calvicie começa na corôa da cabeça e na fronte? Porque os cabellos embranquecem mais de pressa nas temporas, e antes da barba? Porque os operarios e os camponezes são menos sujeitos á calvicie do que os representantes das classes abastadas, menos sujeitos do que os proprios cabellereiros? Porque os medicos que tratam especialmente de molestias do couro cabelludo perdem mais de pressa os cabellos?

Um medico francez, o dr. Guelpa, não hesita em responder, estabelecendo antes de tudo um axioma: « A hygiene dos cabellos é, actualmente, errônea e antiscientifica ».

Segundo o dr. Guelpa, os «shampooings», as fricções, as manipulações dos cabelleireiros são nocivas á vida dos cabellos. Um resumo summario da anatomia e da histo-fisiologia do couro cabelludo provarão esse facto. Cada cabello diz elle, nasce no fundo de um canal (foliculo) onde o alimento lhe é fornecido pela matriz (papilha); antes de surgir, atravessa uma especie de ampôla onde se banha de «sebum», materia glandular que o lustra, o amacia e o torna mais resistente ás influencias termo-higrométricas da atmosfera. Um musculo erector lhe dá a direcção e preme a glandula sebacea para que ella elimine o seu producto. Junto dessa, a glandula sudoripara tem a sua importancia e pode supprir conforme a occação, a insufficiencia ou suppressão do liquido

Supplicio de um festeiro

Em uma festa de beneficencia, em favor de um asylo de orphãos, figurava como promotor da solennidade um individuo pouco sympathizado em um grande grupo de assistentes, que o indicavam pelo appellido de *Colherão*, que o irritava sobremaneira.

Foi convidado para orador da festa um rapaz intelligente, que residia em localidade afastada, que não conhecia o festeiro e nem sabia que a elle fôra dada tão exquisita alcunha.

Como o joven orador era em extremo apaixonado por doces, a elle se dirigiram os que nutriam antipathias pelo festeiro e lhe prometteram bandejas de doces, com a condição de que, no discurso que ia pronunciar, repetisse muitas vezes a palavra *colherão*, e que tantas fossem as vezes que tal vocabulo fosse pronunciado, tantas seriam as bandejas de doces que receberia.

—Era um divertimento innocente, diziam elles, e que satisfaria plenamente o que talvez não fosse mais que um capricho pueril.

Accita a offerta, no dia da festança, perante numerosa concorrencia de espectadores, o orador esgotou todos os recursos de seu talento, proferindo innumeradas vezes diante do festeiro e assistentes a terrivel palavra, que tanta irritação causava, maxime por não poder a victima na occação tirar o desejado desforço que a aggressão provocava.

No final do eloquente discurso, depois de já muito se ter referido á palavra *fatidica*, disse o orador: — Emfim, meus senhores e minhas senhoras, nesta festa de devotamento e amor pelas crianças orphanadas, os homens aqui presentes e que para ella concorreram, *colherão* o contentamento que traz o dever cumprido;—os velhos *colherão* uma certa tranquillidade de espirito, por se acharem em um meio que não esquece o infortunio; — os moços *colherão* ensinamentos, que hão de illiminar-lhes a rota a seguir na direcção da vida; — as crianças *colherão* alegrias infindas,



Os alumnos
Artes e Offi-
nas, deseja
data annivers-
brimento da
sabbado ult-
pital em n-
mais ou men-
dos do rev-
diocesano, I-
Corrêa Ner-
quelle estab-
seus directo-
soas, realis-
solemne no
Lyceu do S-
de Jesus. E-
cedidos de
musica e o
estabelecim-
palacio dos
seos cumpr-
sidente do

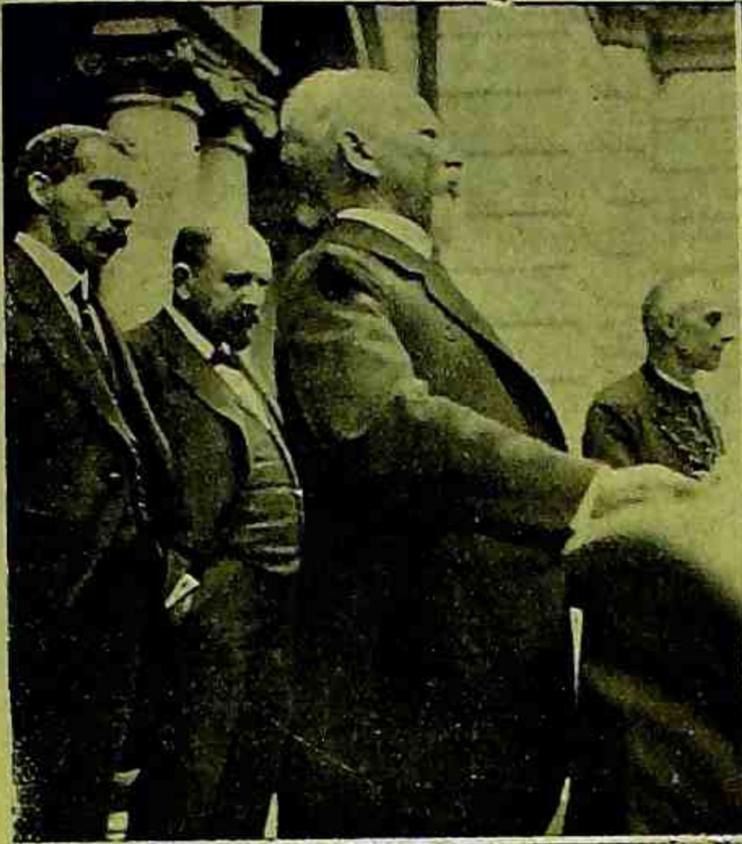
Os noss-
tram varios
festa.

Clichés d-



lyceu de
 e Campi-
 stejar a
 lo desco-
 a, vieram
 esta Ca-
 de 300,
 ompanha-
 r. Bispo
 Baptista
 adador da-
 ento, dos
 ntras p as-
 na sessão
 triinho do
 Coração
 uida, pre-
 banda de
 e ultimo
 foram ao
 pos Ely-
 o sr. pre-
 hés mos-
 tos dessa

Moderna"



sebaceo. No estado normal, a secreção da glandula é continua. Com a excitação produzida pelos dentes do pente, por outras applicações, ou por effeito de modificações patológicas, podem formar-se umas especies de « cravos » que impedem a evacuação regular e completa do « sebum ». Nas pessoas que usam o cabello curto, ou nos artriticos, o musculo erector se curva e o cravo endurece, pouco a pouco a glandula sebacea se atrofia, as glandulas sudoriparas eliminam uma secreção exagerada e um tanto alterada que se espalha sobre o couro cabelludo. O cabello, que não recebe mais alimento, comprimido pelo tumor sebaceo e levado pelas secreções sudoraeas, empobrece e cae. Depois, a hipertrofia das glandulas sebaceas difficulta a circulação, diminue a vitalidade dos tecidos, estes soffrem uma degenerescencia adiposa acompanhada do dessapparecimento dos cabellos.

O artritismo desempenha um grande papel na perda dos cabellos. Pode, pois, recorrer-se ao vegetalismo para lutar contra aquella causa da quédia. Outra forma de intoxicação pode provir da acidez excessiva dos elementos fixos do organismo: essa acidez altera os principios nutritivos do sangue e da lymphá; o suor torna-se irritante, acido, e faz que o « sebum » endureça mais rapidamente, favorecendo a formação do cravo. Outra causa, ainda, pode ser procurada na circulação difficultada pela compressão do chapéu, a qual vem a diminuir a elasticidade dos vasos até acabar com ella, o que traz definitivamente a perda dos pellos.

O dr. Guelpa conclue:

Duas coisas importantes para a conservação dos cabellos:

1.º evitar todo obstaculo á irrigação sanguinea;

2.º fazer todos os dias uma massagem do couro cabelludo e pentear-se largamente com um pente de dentes sem ponta.

Pela massagem facilita-se a circulação do sangue e a secreção sebacea, e se feita com uma materia gorda, facilita-se a expulsão do comedon. Pela ponteadura retiram-se os cabellos mortos, que são substituidos por outros mais vivazes.

As loções e frições alcoolizadas ou alcalinas são absolutamente contrarias á conservação dos cabellos e propicias ao embranquecimento. Não se diga que taes loções suspendem a quédia dos cabellos; isso pode dar-se, mas apenas momentaneamente.

Emfim, o doutor está convencido de que os peores inimigos dos nossos cabellos são a hygiene actualmente praticada, os « shampooings » repetidos com aguas alcoolizadas e an-

tisepticas, os pentes de dentes pontados e o cóрте muito baixo dos cabellos.

Ao contrario do que geralmente se julga, o desenvolvimento intelectual nada tem que ver com a quédia dos cabellos. E' o que affirma o dr. Guelpa.

A mascara do espiritismo

O celebre *medium* inglez, Mrs. Wriedt, gerente da mesa espirita, fundada por William Stead, acaba de fazer sessões em Christiania, numa das quaes desmascarou-se-lhe a astucia. Assistia ás sessões uma comissão scientifica, presidida pelo afamado fisico, professor dr. Birkeland. O *medium* costumava collocar, no meio da sala, um porta-voz atrombetado, pelo qual *falavam* os espiritos. O dr. Birkeland, numa das sessões, ouviu, de dentro do porta-voz, explosões quasi imperceptiveis, accendeu repentinamente a luz electrica e apoderou-se do instrumento, retirando-se para examinal-o. No dia seguinte, publicou o resultado do exame, dizendo que as sessões de Mrs. Wriedt se baseavam em embustes, por ter constatado, achar-se no porta-voz, lycopodio e agua, e além disso, ter-se elle servido de um reflector phosphorescente para produzir a *aparição do espirito*.

A Aranha

E' REPUGNANTE, MAS É UTIL

Não devemos matar as aranhas, porque são animaes uteis.

Em uma reunião de arboricultores, realisada em França, ventilou-se a questão de saber se a aranha deve ou não ser destruida nas latadas das arvores fructiferas.

A maioria quasi que foi de opinião que não se deveria matar a aranha.

A presença das aranhas nas latadas das arvores fructiferas evita não sómente as incursões de insectos orthopteros e dos differentes parasitas, assim como as dos insectos alados cujas larvas róem as folhas e os fructos.

O sr. Armando Leyritz, que consagrou um capitulo á aranha no seu livro « Les vilaine Bêtes », classifica-a como animal util. A aranha deve ser conservada com cuidado nos estabulos, capoeiras, rêdis, cavallariças e celeiros, onde presta valiosos serviços tanto aos grãos como aos animaes.

E' uma verdadeira rehabilitação que começa para a pobre aranha, ha tanto tempo amaldiçoada e perseguida por causa do seu aspecto desagradavel.

Cisco nos olhos

Uma revista estrangeira aconselha o se-

guinte processo para a eliminação de pequenos corpos estranhos de sob as palpebras.

Se um grão de areia ou de cinza, uma particula de tabaco ou de carvão, vos entrar nos olhos, o primeiro cuidado a tomardes é não esfregar as palpebras. Em segundo lugar, conservae aberto o olho attingido, fixando a vista num ponto qualquer. Com este simplissimo recurso, o corpo estranho deslisará para o angulo.

Correspondencia

Marianna

Barão de Camargos

Acaba de desaparecer d'entre nós o inolvidado Barão de Camargos!!

Marianna perdeu, com a sua morte, um dos vultos mais importantes; *homem caridoso*, esposo exemplar, pae extremoso, soube por isso conquistar a estima de todo povo, não só de Marianna, como de todos que tiverão a honra de conhecê-lo.

No dia 1.º do corrente, ás 8 horas da noite, quando repercutio esta desoladora noticia, toda a cidade encheu-se da maior tristeza; a casa do illustre morto estava repleta de povo, prestando homenagem ao seu cadaver; em todos os rostos lia-se o profundo pezar que lhes inundava a alma.

Nasceu o Barão de Camargos em Ouro-Preto, aos 27 de Janeiro de 1848; era filho do primeiro Barão de Camargos, Manoel Teixeira de Souza e da Viscondessa D. Maria Leonor Teixeira Magalhães.

Filho de paes nobres, o Barão de Camargos resumia em si todas as boas qualidades que um homem pode ter; como catholico, educou seus filhos, dando-lhes sempre bons exemplos, e ensinando-lhes o temor de Deus.

O seu enterro foi tão concorrido, como creio nunca ter havido igual em Marianna; o cadaver do illustre extincto ainda estava em frente a casa da sua ex-residencia, e já as alas que ladearam o feretro, entravam na Ordem 3.ª de S. Francisco (a sua ultima morada).

Compareceram todas as pessoas gradas, não só do lugar, como tambem o D.D. Presidente do Estado, representado na pessoa do Senador Dr. Gomes Freire, Dr. Custodio Braga, presidente da camara de Ouro-Preto, toda a camara municipal e o fóro de Marianna.

Grande numero de corôas forão depostas sobre seu caixão.

Ao terminar a solemne encommendação, feita pelo Revmo. Conego Tobias de Souza Cunha, o Snr. professor Augusto P. da Rocha proferio sentidissimo discurso, despedindo-se do grande morto, em nome do povo de Marianna.

Telegrammas de quasi todos os logares foram dirigidos á enluctada familia.

A' Exma. Familia do saudoso extincto deixo consignados nestas tôscas linhas reiterados pezares, perennes condolencias.

(Da correspondente)

M. B. M.

Rio

O dia de hontem 13, foi um dia de muitas graças na Egreja de Sto. Affonso.

Pela primeira vez houve um baptisado, sendo padrinho o Exmo. Rvdmo. Snr. Bispo de Uberaba e a madrinha D. Eliza Mesquita Cabral, sendo officiante o Secretario do Bispo, após este acto o Rvdmo. Snr. Bispo celebrou a Sta. Missa e recebendo a S. Communhão o pai da criança.

A' tarde ás 7 horas da noite, reunião solemne da Liga Catholica, Jesus, Maria, José. Começando a reunião por uma conferencia feita pelo Revdmo. Snr. Mons. Rangel: finda a conferencia, o Revdmo. Snr. Bispo de Uberaba acolytado por um padre Redemptorista e o Vigario da Egreja de Santo Antonio dos Pobres benzeu solennemente o novo altar da S. Familia e os 13 estandartes, sendo depois feita a entrega aos prefeitos de cada secção, seguindo-se immediatamente a procissão dentro da Egreja pelos socios da Liga, indo á frente o estandarte grande, seguindo o conselho, notando-se um delles o chefe de policia o sr. Belisario Tavora que faz parte da Liga, terminou a cerimonia com a benção do S.Smo. dada pelo sr. Bispo.

JOAQUIM GIL IVANCOS

Notas e noticias

Imprensa católica

— Visitou-nos a interessante revista mensal de Granada: *Santa Rita y el pueblo cristiano*, redigida pelo revmos. Padres Agostinianos Recoletos.

Recomenda-se sua leitura a todos os catholicos e especialmente ás familias, pela amenidade, pela delicadeza e pela escolha dos assuntos tendentes a lavrar a felicidade do lar domestico.

— O sr. A. Campos, zeloso propagandista catholico nesta capital, publicou o «Ramallete do mez do Rasario», folheto destinado a facilitar a pratica desta devoção, não só no mez de outubro, mas por todos os dias do anno.

— Os rev nos. Franciscanos de Petropolis publicam a bella revista mensal *Echo Seraphico*, de distribuição gratuita entre os Irmãos da Terceira Ordem, no Brasil.

— A Sociedade dos Antigos Alunos Salesianos, de S. Paulo, dá a luz semanalmente e distribue gratis entre os catequistas a instructiva e amena folha titulada *A Juventude*.

— Em Barcelona vê a luz publica a revista ilustrada pedagogica e catequistica mensal *Jesus Maestro*, destinada especialmente aos collegios catholicos de meninas.

Tem diversas gravuras a côres e publica os melhores trabalhos das gentis e pequenas colaboradoras. E' redigida pelas Irmãs Tere- sianas de Barcelona que acrescentam um su- plemento para os desenhos dos labores.

— Em breve espaço de tempo os nossos presados collegas da imprensa católica, no Rio, *A União e o Albor*, fizeram nas suas oficinas importantes melhoramentos, inaugurando no- vas maquinas tipograficas, o que indica o bom estado economico e a mercida estimação de que gozam.

Damos-lhes os nossos parabens.

— O exmo. sr. d. José Tomaz G. da Siiva, primeiro bispo de Aracajú, contem- plou-nos com a remessa da Carta Pastoral que acaba de dirigir a todos os fieis de sua diocese, instruindo-os sobre a santidade da familia, como instituição e obra do mesmo Deus que os homens não podem com suas leis destruir nem alterar. Trata com não menor alteza de considerações sobre o sacerdocio e exhorta a todos que o ajudem á fundação do Seminário

«O Espelho do Sol»

Poema heroico, por Joaquim Teixeira Lopes, Bahia, Cathedral.

Prefaciado pelo illustre escritor Filinto Bastos, aperece na antiga capital do Brasil um novo poema do autor da *Christiada*. Ao dar conta em nossa revista da epopeia do sr. Teixeira Lopes, reparámos que antes devia tomar o nome do heroico Francisco Xavier, apostolo das Indias Orientaes, cujos feitos em oitavas epicas cantou na *Christiada* o vate da Bahia de S. Salvador.

Podemos agora felicitar-nos de que o sr. Lopes no esplendoroso e deslumbrante poema *Espelho do Sol* cumpriu á satisfação os votos dos católicos leitores.

No breve poema que desta vez oferece ao mundo literario, o sr. Lopes descortina com lucidez os infindos horisontes da messe evan- gelica. A palavra de Jesus Cristo semeada pelos evangelistas na lavoura fertilissima do Cristianismo, encontra no *Espelho do Sol* os echos das armonias apostolicas: e a luz verdadeira que veiu iluminar todo homem que vem a este mundo encontra nas aureas paginas de Lopes o reflexo esplendente que ilu- minava nas viagens e nas prédicas de Jesus as montanhas da Galilea, os caminhos da Ci- dade Santa e as ribeiras alcatifadas e verde- jantes do Jordão e de Genesareth.

Vida católica

Para o proximo anno compromisal da Mesa Administrativa da Terceira Ordem do Carmo fôram eleitos: Prior, dr. Rafael Ar- canjo Gurgel; priora, exma. sra. d. Joaquina

Ramalho Pinto de Castro; sub-prior, dr. Pri- mitivo Sette; sub-priora, exma. sra. d. Bene- dicta Mattoso Ferraz; secretarios, srs. Sebastião F. Abreu e Castro, e José Mello Franco.

— Começaram os trabalhos de recons- trução da vestuta cathedral de Olinda.

— No dia 3 do corrente foi lançada sole- nemente em S. Carlos a primeira pedra para a fundação do *Collegio S. Carlos*, pertencente ás Irmãs do Smo. Sacramento. Oficiou na bençam o exmo. sr. Arcebispo-Bispo diocesano, sendo paraninfos o çr. Octavio da Costa Vieira, juiz de direito; cel. José Augusto de Oliveira Salles, presidente da Camara Municipal; cel. José Rodrigues Sampaio, prefeito do municí- pio, e diversas exmas. senhoras.

Deante da enorme concorrência fez o discurso de honra o revmo. P.e José de Cas- tro Santa Rita, seguindo-o no uso da palavra o m. digno juiz de direito.

O exmo. sr. d. José Marcondes, não sa- tisfeito de possuir na capital de sua diocese o florescente collegio *S. Carlos* para a edu- cação das meninas, pretende fundar outro col- legio, com internatò, para a instrução e for- mação religiosa dos meninos. Convocou, pois, uma reunião de cavalheiros para tratar do assunto, sendo organizada uma comissão cons- tituida pelos srs. dr. Sousa Lima, e José Ro- driguez Sampaio prefeito municipal, e Arthur Guimarães.

— Honrou esta capital por algumas ho- ras, com sua presença, o exmo. sr. d. João Becker, arcebispo eleito de Porto Alegre. Algurs dias antes demorou-se em S. Paulo, na sua passagem para Caldas, o mui digno presidente do Estado de Santa Catarina. Es- teve tambem em S. Paulo o exms. sr. bispo de Botucatú, d. Lucio Antunes de Sousa, de passagem para o Estado de Minas. Sua excia. dignou-se visitar os Missionarios do Coração de Maria, distinção essa que muito lhe agrade- cem.

— No dia 18 celebraram as bodas de prata de seu casamento o dr. Joaquim Miguel de Siqueira, digno secretario da Fazenda e sua consorte, exma. sra. d. Alzira de Salles Siqueira.

Suas excias. mandaram celebrar duas missas em ação de graças, pelo anniversario 25.º de seu feliz consorcio, sendo uma neste Santuario do Coração de Maria, e outra na Matriz de Santa Cecilia, ambas muito assistidas por grande numero de amigos do illustre ti- tular da pasta da Fazenda de S. Paulo.

Nossos emboras e cordiaes felicitações.

— Com grande solenidade e assistencia de povo foi recolocada a imagem do Cruci-

ficado na sala do jury da cidade de Serro, Estado de Minas.

A mesma solenidade e com assistencia do bispo de Taubaté, teve lugar em Parahibuna, Estado de S. Paulo, no mesmo dia em que a sagrada imagem fôra colocada no jury desta capital.

— Cinco mil associados do Volksverein católico do Rio Grande do Sul mandaram a Fr. Pedro Sinzig seu protesto vehemente contra o divorcio para que por meio de um deputado católico o transmitisse ao Congresso Nacional. Incumbiu-se dessa boa obra o illustre deputado dr. Hosannah de Oliveira.

— Apresentou sua renuncia ao bispado de Fortaleza o exmo. sr. d. Joaquim Ignacio Vieira, sendo aceita pela Santa Sé, em consideração á sua avançada idade, e sendo nomeado para suceder-lhe o exmo. sr. Manoel da Silva Gomes, bispo titular de Mopsuestia, coadjutor de sua excia.

O exmo. sr. d. Joaquim Ignacio Vieira, agora nomeado bispo titular de Himeria, não sairá de Fortaleza, continuando a morar entre os seus tão amados diocesanos, ao lado de seus parocos, de seus orfanatos e dos inumeros amigos que cercarão de carinho e solicitude filial o seu antigo Pastor.

— Foi sagrado na cathedral de Toulouse mons. Carrerot bispo titular de Urania, nomeado pelo Santo Padre para a Prelatura de Conceição de Araguaya, nos estados de Goiaz e Pará.

— Todos os católicos que quizerem contribuir para a obra moral e patriótica de extinção da pornografia em nosso Brasil, são convidados a dirigirem seus pedidos e suas contribuições á Liga Anti-pornografica, no Rio de Janeiro, caixa do correio, 1068.

A policia de Rio vai felizmente á caça das obras pornograficas, tendo apreendido no corrente anno 2.932, todas queimadas piedosamente na garage central da policia e sob as vistas do suprente designado.

Tambem felizmente não está mais por ahi o Medeiros «Albuquerqueorum» que lançou faiscas contra o dr. Tavora, defendendo a obra dos pornografos de que elle foi o modelo insuperavel, pedindo desbragadamente subsidio ao Congresso para as *duas familias* suas que elle sustentava.

— O P.e Elpidio, franciscano, emprehen- deu na Silesia, Alemanha, uma forte campanha contra o alcoolismo. Fundou uma Liga anti-alcoolica a que adheriram dez mil pessoas adultas que prometeram não provar durante um anno nenhuma bebida alcoolica. Conseguiu sua revma. em pouco tempo o que todos os medicos e cientistas não puderam obter em

muitos annos de persuasões e propaganda.

— Na comunhão geral de crianças realizada em Viena a 14 de setembro por ocasião do Congresso Internacional Eucaristico de Vienna, em Austria recebêram comunhão nas missas celebradas no grandioso parque de Schwarzenberg, 10.000 meninos de ambos os sexos, sendo o successo mais feliz e simpatico de todo o anno na capital Austriaca.

A população adventicia de Vienna, durante o Congresso, orçava-se em 300.000 almas.

No prestito da procissão eucaristica do dia 15 formaram 500.000 católicos que percorreram todo o *Ring*, avenida circular que rodeia toda a grande cidade, saindo desde a cathedral de Santo Estevão, no centro e terminando na grande praça que existe junto á porta exterior de Hofburg, onde o emmo. cardeal legado deu a bençam papal aos congressistas.

— Na villa de Porches o povo tratou de impedir a viva força que entrasse na igreja um sacerdote que admitira a pensão do governo scismatico de Lisboa e que recebêra deste a ordem de ir paroquiar na dita povoação.

— O governo francez premiou com a cruz da Legião de Honra o fundador dos maristas no Japão, em vista dos grandes serviços que esta Ordem prestou á civilização e á patria no imperio japonéz.

Os maristas abriram cursos na Universidade de Tokio, na Escola de Nobres e na Escola Militar; diz-se que o governo francez apreciou muito estes ultimos, na esperança de que os officiaes japonezes hão de estimar muito a França.

— Faleceu em Madrid o exemplar católico exc. sr. conde de Arcentales. A imagem de Nossa Senhora achava-se em todos os objectos que lhe pertenciam: carros, automoveis, habitações, destacando-se na fachada de seu palacio a effigie de Nossa Senhora do Pilar. Apesar da idade prematura em que faleceu, o conde de Arcentales já era fundador e principal sustentáculo de diversas obras sociaes, como a Hospedaria do Pilar e Granja Agricola, em Saragoça, e a Obra dos casamentos dos pobres, em Madrid, dando seu apoio a muitas outras fundações de caridade e religião.

Promessa cumprida

A 10 de agosto ultimo, na praia de Atalaia, municipio de Salinas, Estado do Pará, foi encontrado pelo sr. Balduino dos Santos Borges, encalhado na praia, com as velas estragadas, um pequenino barco medindo oitenta centimetros de comprimento por trinta

de bocca, sendo todo elle de bem acabado feiço, com um só mastro e toldo de madeira resistente, de primeira qualidade, pintado a oleo de côres vivas, sem trazer indicação nenhuma de sua procedencia.

Revistado por aquelle cavalheiro, minuciosamente, foi encontrado em seu bojo, debaixo do toldo, a carta do teor seguinte, que para melhor ser apreciada publicamos, sem lhe alterar uma virgula:

« Aturiahy 3 de agosto de 1912. — Sñr. S. Francisco das Chagas de Canindé. — Meu Glorioso Sñr. São Francisco das Chagas, vos remetto um Barquinho, para vós, uma promessa que vós devo a um anno e o qual chegou hoje o dia de eu cumprir o meu desejo. — Segue hoje dia 3 de agosto de 1912 e conduzindo 4 libras de ceira que é de minha promessa e o qual pesso a todos navegantes quem quer que seja que este o encontre desnortiado de rumo que o guiará com direção a São Francisco das Chagas do Canindé e o qual fico pedindo a Deus e ao mesmo Sñr. São Francisco das Chagas que este lá chegue em paz, sem mais subscrevo-me como vosso Cr.^o (— Assignado) Miguel Arcangelo Ferreira de Assis».

— Em Newport, Inglaterra, celebrou-se o.45.^o congresso annual dos sindicatos operarios ou *Trade Unions*. Estavam presentes 500 delegados que representavam 1.971.109 operarios.

O orador Will Thorne apesar de seus esforços para recomendar o socialismo não obteve os aplausos do auditorio. Somente resoaram nos seus ouvidos as agradaveis palmas, quando censurou a feroz intolerancia dos protestantes do norte de Irlanda que atacaram, como selvagens, e expulsaram das oficinas de Ulster os operarios católicos

Devido á attitude dos católicos inglezes, interpretada pelos notaveis oradores e obreiros Sexton e O' Grady, não vingou a proposta protestante do ensino laico e ateu para os operarios, sendo rejeitada pelos delegados de 952.000 operarios contra os que representavam 909.000. Eis o que consegue o valor daquelles que querem fazer respeitar a sua fé.

Os inglezes reunidos

No dia 2 de agosto ultimo abriu se em Norwich o 3.^o Congresso Nacional dos Catholicos inglezes, sob a presidencia do cardeal Bourne, na magnifica igreja de S. João Baptista, devida á munificencia do grande catholico inglez Duque de Norfolk.

Norwich é uma das mais antigas cidades inglezas: tem 100.000 habitantes, dos quaes apenas uns 4.000 catholicos; por isso mesmo

foi escolhida, em vez de outras onde são elles mais numerosos.

Não fahou alli a tolerancia tão louvavel da Inglaterra. O cardeal Bourne, os arcebispos de Liverpool e de Birmingham e mais 12 bispos e notaveis catholicos, vindos de Londres, foram todos recebidos solememente e saudados cordialmente pelo *lord-maire* de Norwich, revestido de suas insignias, e pelo seu *alderman*.

Nos discursos de felicitações se affirmaram os direitos inalienaveis dos catholicos, como cidadãos de um paiz livre, para proclamarem publicamente suas idéas. Todos os congressistas, trazendo suas cruces com as côres pontificias, desfilaram pelas ruas. Cerca de 2.000 pessoas ouviram o discurso do cardeal, em S. Andrew's Hall, prégando a unidade religiosa, só realizavel na Igreja Catholica. Nesse bello discurso insistiu S. Em.^a no facto de ser a lingua ingleza, hoje, lingua materna de 140 milhões de homens, quando ha tres seculos só servia a 4 milhões. E, como foi ella instrumento da Reforma Protestante para a divisão religiosa, é preciso que sirva agora para a união, que é o catholicismo.

O Duque de Norfolk respondeu, agradecendo, ao discurso do *lord-maire*, que assistiu a toda a sessão, e o bispo de Northampton felicitou o cardeal.

A sessão terminou com um vibrante e geral—*God save the King*.

Durante os discursos ouviu-se muitas vezes o clamor *God bless our Pope* (Deus abençõe o nosso Papa). L. S. B.

Nossos defunctos. — S. João da Bocaina: No dia 5 do mez de Setembro ultimo evolou-se ás Regiões Ethereas o honrado e probo cidadão Francisco Pacheco de Almeida Prado.

Era este um catholico fervoroso e um dos valorosos chefes da antiga e prestimosa familia Prado, que representa no meio social onde reside, um papel de manifesta saliencia.

Francisco Pacheco, fixou no cerne dos corações amigos uma nota grandiosa, que jamais deixará de soar na área social, onde conviveu.

Elle morreu abraçado á Religião, que sempre foi o maior alimento de sua alma honesta e justa.

A saudade ainda hoje tortura pelo seu desaparecimento á sociedade que teve a dita de conhecê-lo.

Que Deus o recolha em seu seio e o cubra de benções.

— Itaquy, (Rio G. do Sul) d. Malvina Silveira.

Por todos elles mandou esta Redacção celebrar uma missa e participa suas condolencias ás familias enlutadas.

R. I. P.

NOS MONTES ROCHOSOS

AVENTURAS

POR HUGO MIONI

Os rastros da quadrilha acompanhavam sempre o curso da corrente e eram bem visíveis. Parecia que Ralf o tivera feito de proposito.

Si isto elle o fizera, não fôra por certo sem motivo, porque si por acaso quizesse occultar-nos as suas pégadas, poderia mui facilmente fazel-o; bastaria tão sómente cavalgar pelo meio da corrente, que de pouca profundidade era, e em seguida tomar uma das margens que em alguns pontos, eram cobertas de cascalho.

Bem sabemos que as pedras não guardam vestigios e as aguas menos ainda. Si isto se realizasse, estaríamos nós desorientados e não poderíamos ir ao encalço do inimigo.

Ralf sabia com certeza que o continuaríamos a perseguir, e no entanto, não tratava de occultar as pégadas.

Que significava isto? Sabia por experiencia que não eramos covardes, e que si por acaso travassemos luta corpo a corpo, a victoria ser-lhe-ia difficil para não dizer impossivel. Tencionaria talvez preparar-nos alguma cilada e assaltar-nos de improviso? A nitidez dos rastros muito me preocupava. Fallei com Ursonegro e elle concordou commigo.

Um outro facto veio augmentar ainda mais a nossa suspeita.

Após termos viajado quatro horas a cavallo, encontramos uns vestigios do acampamento inimigo e os rastros estavam ainda tão frescos, que pareciam ter sido alli deixados ha questão de duas ou tres horas.

Ralf acampára com os seus homens pelas duas horas da tarde; alli passára todo o resto do dia, a noite seguinte, e só continuára a viagem depois do nascer do sol, duas horas, pouco mais ou menos, depois que levantámos o nosso acampamento. Qual seria a razão de tão longa demora? Não a podíamos attribuir ao cansaço dos animaes que não deviam estar mais cansados do que os nossos, e demais, um homem que trata de fugir dos inimigos não tem consideração para com o proprio animal. Outro era, por certo, o fim que levára o assassino a demorar-se mais do que precisava. Qual seria esse fim?

Ralf levava-nos a vantagem de apenas duas horas; si esforçassemos os nossos animaes, em breve o alcançariamos. Ralf bem o devia saber, estaria armando contra nós alguma emboscada?

Ursonegro estava pensativo.

«Seria necessario mandar ao campo inimigo um explorador, que, com a mesma velocidade fosse e voltasse, afim de por meio delle obtermos noticias mais exactas a respeito de Ralf;» disse ao chefe.

«O conselho é bom; mas, onde encontraremos cavallo tão forte e guerreiro tão intrepido?» replicou Ursonegro.

«Temos comnosco um cavallo que não se cansa tão facilmente, e que, si necessario fôr, fará prodigios de velocidade.»

«E qual seria?»

«O meu *Vento*.»

Ursonegro lançou um olhar sobre o meu brioso ginete que era de pura raça indiana, e que apesar de sua conformação rustica e desagradavel á vista, como o são em geral os cavallos dessa raça, tinha certos dotes que, por sem duvida, o tornavam superior a qualquer cavallo arabe, e estes dotes eram: velocidade incomparavel e robusta conformação de membros, que o tornavam incansavel, mesmo quando mui esforçado fosse. Era esse animal um verdadeiro thesouro, já pelo que acabo de citar, já por ser um presente do meu amigo Matirú.

«Creio, que um tal cavallo poderá em breve alcançar o infame malfeitor,» diss'-me o chefe.

«O que me parece muito estranho é que o queiras emprestar a um dos meus homens.»

«Quem t'o disse? Nenhum guerreiro empresta semelhante animal, nem mesmo ao proprio irmão.»

E então.....?

«Si quizeres, irei eu mesmo explorar o acampamento inimigo; exigirei do meu *Vento* a maxima velocidade e tu seguir-me-ás com a velocidade ordinaria. Quanto antes voltarei, trazendo-te noticias exatas a respeito de Ralf.»

«Meu irmão, não tenho palavras para agradecer-te....»

Guarda semelhante alegria para mais tarde....»

Tornar-te-ás sem duvida o alvo da gratidão da nossa tribu....»

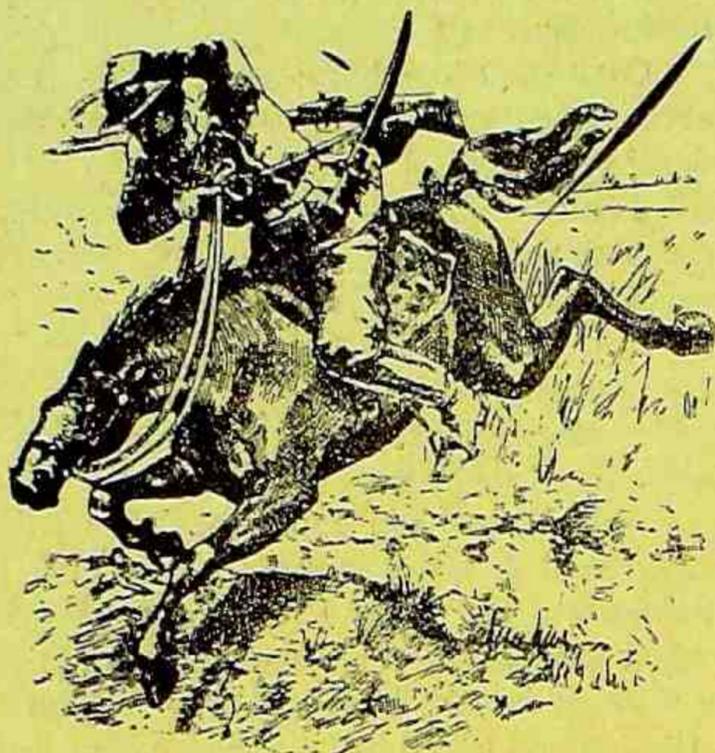
«Ursonegro, Manitôs seja contigo.»

Apertei os acicates e rompi a galope. O meu *Vento* não estava lá muito acostumado a ser acicateado, pois, bastava uma palavra, um simples gesto, para fazel-o correr velozmente.

Com este acto de acicateal-o, comprehendeu logo que eu exigia delle a maxima velocidade possivel, e sem mais, disparou n'um vertiginoso galope. Voava mais do que corria. Aos lados, pareciam correr as collinas que mais e mais se afastavam.

Muitas vezes era preciso atravessar o ria-

cho, por não haver outro caminho, e então, o meu Vento, na maior parte das vezes, armando elegante e agigantado pulo, transpunha-o de uma margem a outra.



Não obstante, eu procurava não perder de vista as pégadas, que se tornavam mais e mais visíveis. O inimigo não estaria a muita distancia de mim; quando muito, uma hora, talvez nem isso.

A carreira era vertiginosa, e entretanto, embora o meu animal parecesse fazer supremo esforço, não se mostrava cansado; nem sombra de espuma lhe cobria a bocca, nem gotta de suor lhe humedecia o pello, nem as ancas arfavam, como em geral acontece nos outros animais quando se esforçam.

Aquelle galope era para elle uma brincadeira e nada mais.

O meu *Vento* não tinha rival; podelo-iamos chamar o rei dos ginetes.

O valle, no entanto, começava a alargar-se. Tirei então do bolso um pequeno atlas, precioso trabalho dos senhores visconde Milton e dr. Cheadle, que haviam passado pelos Montes Rochosos em 1862, realizando então o plano que o sr. *reporter* do *Times* julgava competir só a elle. Pelo atlas vim eu a saber, que o valle de *Pipeston* ia dar em uma extensa planicie em que se achava um magnifico lago, que bem podia rivalisar com os mais bellos da Suissa. Não obstante, o seu nome offerece um contraste bem notavel, pois chama-se. « *Codvung* » que quer dizer « estrume de bufalo ».

Os rastros, cada vez mais claros, indicavam a pouca distancia que me separava do inimigo; esperava a cada passo topar com elle, pelo que era necessario ser muito cauto para não ser por elle percebido.

Emquanto collocava o atlas no bolso, vi a pouca distancia de mim, um enorme bando de abutres, a esvoaçar em forma de circulo,

por sobre um ponto fixo. Deduzi logo que por alli devia haver algum corpo de animal, ou mesmo de homem, que atraia os olhares daquelles abutres. O corpo porém, não devia estar morto, porque as aves ainda pairavam nos ares.

Quem se acharia por alli? Tirei da bolsa o meu binoculo e corri os olhos por aquella superficie.

Realmente não me enganára. Estendido por terra jazia um ser humano.

Um homem alli estava, e com certeza moribundo ou pelo menos desfallecido. Quem seria elle? Por alli passára, havia talvez nem meia hora, Ralf com a sua infame quadrilha; seria aquelle homem uma victima do scellerado malfeitor?

Bem podia ser que fosse. Dirigi incontinente o meu cavallo para aquella direcção.

Ao approximar-me daquelle vulto, prorompim num grito de admiração. Reconheci logo quem jazia ppr terra; era nada menos do que o joven creoulo que vira no acampamento de Ralf naquella celebre noite.

O menino estava desfallecido. Sem ataduras e revestido de armas jazia por terra. Parecia ter caído do cavallo e batido com a cabeça em alguma pedra, o que lhe occasionára a perda dos sentidos.

Mas, teria sido realmente assim? Assaltou-me a mente uma terrivel suspeita, mas suspeita por demais arriscada para merecer credito.

Tomára aquelle menino pelo filho de Ursonegro. Ora, podia muito bem ser que Ralf, sabendo que o chefe o perseguia, lançasse mão deste ardil para fazel-o assassino de seu proprio filho. E realmente, si me não houvera assaltado semelhante suspeita, Ursonegro ao passar por alli teria mandado prender o menino, e, averiguando que pertencia á quadrilha de Ralf, mandal-o-ia matar immediatamente. Ralf podia depois revelar ao chefe quem fosse aquella victima e assim lançaria no desespero o pobre pae.

A realidade dos factos corresponderia á minha idéa?

Semelhante proceder, quem não vê ser mais proprio de um demonio do que de um homem? Ralf, porém, não merecia o nome de homem por ser capaz disso e mais alguma cousa.

(Continúa)

Com permissão da Autoridade ecclesiastica

Typographia da «Ave Maria»